



SOLIDARIEDADE AO POVO AFRO-COLOMBIANO:

CONTRA O GENOCÍDIO E ETNOCÍDIO DOS AFRODESCENDENTES

No dia 11 de agosto, cinco jovens afro-colombianos, que tinham entre 14 e 16 anos, foram brutalmente torturados e assassinados em um canavial próximo ao bairro Llano Verde, na cidade de Cali. Josmar Jean Paul Cruz Perlaza, Leyder Cárdenas Hurtado, Luis Fernando Montaña, Álvaro José Caicedo Silva e Jair Andrés Cortes Castro saíram para comer cana e soltar pipas e, infelizmente, não voltaram vivos.

Três dias antes, a menos de 150 quilômetros de distância, dois jovens que saíram de casa para entregar o dever de casa na escola e foram assassinados. Em tempos de pandemia e sem acesso à conectividade, eles tiveram que deixar o trabalho na escola a 30 quilômetros de casa. Maicol Ibarra foi morto com um tiro na cabeça. Cristian Felipe Caicedo foi arrastado na calçada por cerca de dez minutos e também morto com um tiro na cabeça.

No dia 20 de setembro, outro massacre. Na calçada de Munchique, município de Buenos Aire, em Cauca, sete afrodescendentes foram assassinados - Juan Manuel Mancilla, William Ibarra, Juan Camilo Salinas, Jarisson Balanta, Kevin Caicedo, Víctor Caicedo e Jhon Barrado Juanillo. Entre eles, estavam seis adultos e um adolescente.

Estes massacres representam a realidade cotidiana do povo afrodescendente da Colômbia. Centenas de afro-colombianos, especialmente crianças e adolescentes, têm perdido suas vidas devido a violência racista da qual o governo tem sido um agente que persegue e mata ativamente o povo afro ou o abandona a sorte entre cartéis de drogas e paramilitares.

No Brasil, diariamente vivemos situações parecidas. Também lutamos contra o genocídio do povo negro, especialmente o extermínio da nossa juventude - a cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado. Nesse contexto, temos transformado o luto em luta. Temos retirado da dor de enterrar as nossas crianças a força para continuar lutando por um mundo justo e igualitário.

Por isso, declaramos ao povo afrodescendente da Colômbia: vocês não estão sozinhos. Somos irmãos e irmãs da diáspora Africana e nós lutaremos ao seu lado!

Demandamos que todos os governos das Américas, incluindo o governo do Brasil e da Colômbia, reconheçam o assassinato sistemático de pessoas afrodescendentes,

especialmente em relação à juventude – erradicando as políticas que tem promovido esses assassinatos e criando, com a participação das comunidades afrodescendentes, alternativas para garantir a proteção do território e da vida destas comunidades.

Além disso, nos somamos aos movimentos afrocolombianos que tem cobrado posição da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e do Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial (CERD) das Nações Unidas. Estas instâncias internacionais devem pressionar o governo colombiano para garantir a proteção do povo afro. Reafirmamos que as vidas negras, em todo o mundo, importam!